



**COFAC** COOPERATIVA  
DE FORMAÇÃO  
E ANIMAÇÃO  
CULTURAL, C.R.L.

# Relatório de Gestão e Contas

2 0 1 7 / 1 8

## ***Senhores Cooperadores,***

Nos termos da alínea a) do artigo 47º do Código Cooperativo e do artigo 26º dos Estatutos, a Administração da COFAC – Cooperativa de Formação e Animação Cultural, CRL, (COFAC), com sede na Av. do Campo Grande, 376, em Lisboa, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número único de matrícula e de identificação fiscal n.º 501 679 529, com o Capital Social de 5.000.000,00€, vem submeter à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício findo em 31 de agosto de 2018.

O presente relatório, respeitante ao período de 1 de setembro de 2017 a 31 de agosto de 2018, enquadra-se na decisão da Administração de alterar o seu período contabilístico, que passa a coincidir com o ano letivo (1 de setembro a 31 de agosto).

Ao nível da investigação, do ensino e da sustentabilidade, são apresentados alguns indicadores. Ao nível dos recursos, é incorporada a informação e as demonstrações que representam a atividade económica e financeira do ano, bem como os principais dados sobre o capital humano, para além de dar a conhecer o desempenho da instituição e cumprir as disposições legais relativas à prestação anual de contas.

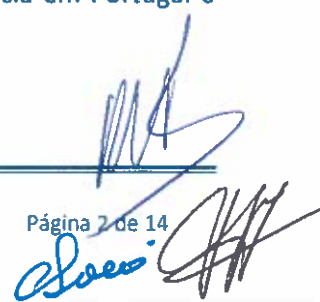
### **1 – MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL**

A atividade da COFAC centrou-se, no período em apreço, na gestão dos seus estabelecimentos de ensino, nomeadamente, a nível nacional, a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), em Lisboa, a Universidade Lusófona do Porto (ULP), no Porto, a Escola Superior de Educação Almeida Garrett (ESEAG), em Lisboa, o Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), em Portimão, o Instituto Superior D. Dinis (ISDOM), na Marinha Grande e o Instituto Superior Politécnico do Oeste (ISPO), em Torres Vedras, e a nível internacional, na gestão respetivamente da Universidade Lusófona de Cabo Verde (ULCV), em Cabo Verde, e da Universidade Lusófona da Guiné-Bissau (ULG), em Bissau.

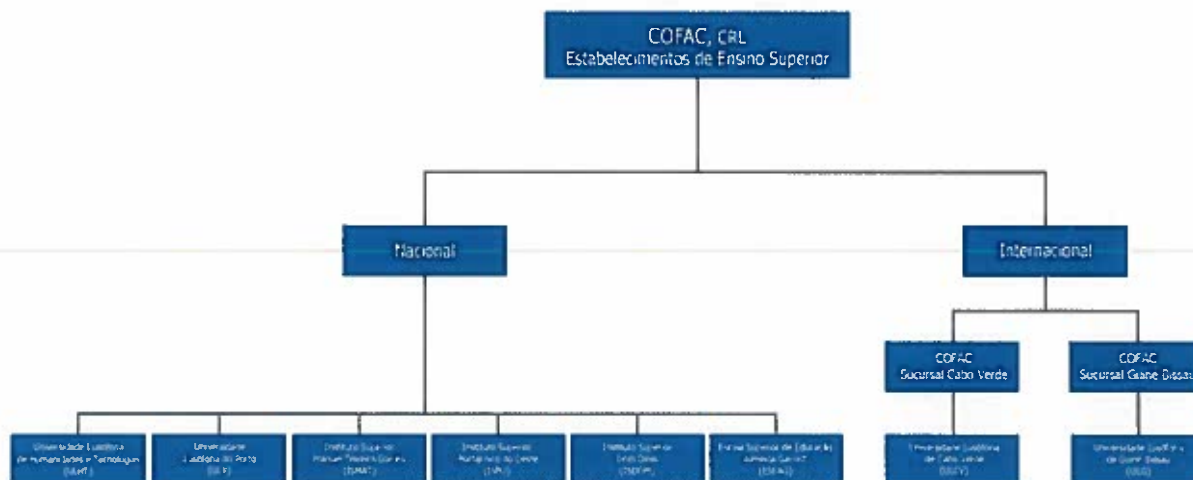
Simultaneamente foram dinamizadas as atividades envolventes, a expansão e a consolidação de todos os outros projetos complementares e conexos.

Em ordem à prossecução destes objetivos a COFAC, através dos seus estabelecimentos de ensino, desenvolve atividades de formação, investigação e prestação de serviços nas mais diversas áreas do conhecimento relevantes para a sociedade e procura, constantemente e de forma ativa, constituir-se como um parceiro válido e imprescindível para todos aqueles que, como ela, acreditam que a formação superior e o conhecimento são os principais elementos impulsionadores do desenvolvimento e progresso das sociedades.

Considerada a dimensão quantitativa e qualitativa destas atividades, expressa em vários indicadores estatísticos e na notoriedade dos resultados obtidos por estas organizações educativas, o Projeto de Ensino da COFAC continuou a afirmar-se como um dos Projetos de Ensino Superior de referência em Portugal e nos Países Lusófonos.



## 2 – ESTRUTURA



## 3 – CONJUNTURA ECONÓMICA E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A conjuntura económica portuguesa apresenta alguns sinais positivos de recuperação, contudo, o seu crescimento continuou a refletir o processo de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos criados no passado, processo esse de que resultou um quadro de forte constrangimento do crescimento e desenvolvimento das atividades de ensino.

Apesar dos esforços realizados, a conjuntura económica do País e da União Europeia, continuou a condicionar fortemente a realização de novos investimentos, nomeadamente o investimento das famílias em educação.

A COFAC fez todos os esforços para enfrentar este período menos positivo da vida nacional, ajustando a sua atividade e estrutura de custos.

A queda demográfica que se tem vindo a sentir em Portugal é um dos fatores que também condiciona o futuro sendo de particular importância a captação de estudantes internacionais.

Pese embora este contexto, a instituição continuou a desenvolver e a implementar um conjunto de orientações estratégicas que se espera venham a contribuir para a recuperação e desenvolvimento das suas atividades, nomeadamente quanto ao:

- Posicionamento da sua atividade nas áreas em que a instituição pode obter maiores vantagens competitivas;
- Alargamento da sua oferta formativa quer ao nível do ensino universitário, quer ao nível do ensino superior politécnico, a cursos conferentes de grau e não conferentes de grau, nomeadamente com a criação de cursos de 1º, 2º e 3º ciclos, cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), formação especializada, pós-graduada e livre;
- Reforço da atividade de internacionalização;

- Melhoria das políticas de gestão e garantia de qualidade;
- Apoio às atividades de investigação e desenvolvimento;
- Aplicação das diretrizes emanadas da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES), procurando-se posicionar adequadamente a oferta educativa ao nível da formação superior das licenciaturas (1º ciclo), mestrados (2º ciclo), doutoramentos (3º ciclo) e formação livre, maximizando os seus recursos;
- Implementação de uma política de redução de custos e adequação dessa mesma estrutura à evolução da atividade.

### **3.1 – Atividade - Evolução do número de estudantes inscritos por estabelecimento de ensino**

Os estabelecimentos de ensino tutelados pela COFAC registaram genericamente um aumento da sua atividade no ano letivo 2017/2018, fruto de uma melhoria no contexto económico com impacto nas condições económicas das famílias e, também, da reestruturação da oferta formativa que se impôs nos anos anteriores para fazer face à redução de procura. Assim o ano letivo 2017/2018 apresenta uma variação positiva de 17% nos novos alunos inscritos e no número total de alunos, uma variação positiva de 8%. Esta variação é particularmente evidente nos cursos de licenciatura

A ULHT é a instituição de ensino da COFAC com maior representatividade quer em número de cursos em funcionamento quer em número de alunos. No presente ano letivo, quando comparado com o ano letivo anterior, o número de alunos dos cursos de graduação aumentou em 12% e 4%, nas novas admissões e no seu global respetivamente. Esta variação registada no número de novas admissões verifica-se em maior número nos cursos de Licenciatura.

É de registar ainda o início de funcionamento de nova licenciatura em Bioquímica.

A área das Engenharias apresenta uma tendência de redução de procura, obrigando a tomada de medidas tendo em vista a inversão deste ciclo.

A ULP mantém a tendência de crescimento registada no ano letivo anterior, consolidando a sua posição no setor do ensino superior privado na Região Norte como uma instituição de referência e de oferta única. Apresenta um crescimento muito significativo no número de admissões nos cursos de graduação (+40%) que se traduz num aumento global de alunos inscritos em cerca de 31%, quando comparado com o ano letivo anterior. Este aumento verifica-se de forma relativamente uniforme entre ciclos de estudos e/ou áreas científicas, à exceção dos cursos da área científica das Engenharias.

O ISMAT, devido aos diversos constrangimentos verificados nas instituições de menores dimensões que operam fora dos grandes centros urbanos a nível nacional, registou uma quebra de 3% no número de novas admissões nos cursos de graduação o que se traduziu numa diminuição de 6% no total de estudantes a frequentar os cursos de graduação do instituto.

O ISDOM registou em 2017/18 um aumento significativo do número de admissões nos seus cursos de graduação (+25 alunos, quando comparado com o ano letivo anterior), resultando assim numa taxa de substituição positiva, significando que o número de novas entradas supera o número de alunos diplomados do ano anterior.

A ESEAG mantém em funcionamento o curso de 1º ciclo e Educação Básica e dois mestrados em Educação com baixos níveis de procura, contudo há a destacar que deu início ao funcionamento de um dos dois CTeSP que registou junto da DGES e aprovou um 3º CTeSP na mesma área. Globalmente, regista uma variação positiva no número de alunos admitidos em cursos de graduação (+9 alunos, quando comparado com o ano letivo anterior).

Em processo de encerramento, o ISPO mantém-se em funcionamento para permitir aos alunos que frequentam os seus cursos de licenciatura a conclusão dos seus percursos dentro do prazo legal. Em 2017/2018, o ISPO já não admitiu novos alunos em cursos de licenciatura, tendo apenas aberto uma turma para novos alunos no CTeSP em Contabilidade e Gestão.

### 3.2 – Número de Estudantes dos estabelecimentos de ensino por ano letivo

COFAC	NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS NO ANO LETIVO 2017/2018								TOTAL
	UHLT	ULP	ISPO	ISMAT	ISDOM	ESEAG	ULCV	ULG	
Cursos de Graduação e CTeSP	8.223	2.189	60	337	125	111	528	4.074	15.647
Pós Graduação e Formação Livre	3.296	81	0	31	7	9	0	0	3.424
TOTAL	11.519	2.270	60	368	132	120	528	4.074	19.071
	NACIONAL						INTERNACIONAL		
	14.469						4.602		

COFAC	NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS NO ANO LETIVO 2016/2017								TOTAL
	UHLT	ULP	ISPO	ISMAT	ISDOM	ESEAG	ULCV	ULG	
Cursos de Graduação e CTeSP	7.908	1.668	81	358	88	136	518	4.139	14.896
Pós Graduação e Formação Livre	2.805	136	30	71	0	15	0	0	3.057
TOTAL	10.713	1.804	111	429	88	151	518	4.139	17.953
	NACIONAL						INTERNACIONAL		
	13.296						4.657		

COFAC	COMPARATIVO								TOTAL
	UHLT	ULP	ISPO	ISMAT	ISDOM	ESEAG	ULCV	ULG	
Cursos de Graduação e CTeSP	315	521	-21	-21	37	-25	10	-65	751
Pós Graduação e Formação Livre	491	-55	-30	-40	7	-6	0	0	367
TOTAL	806	466	-51	-61	44	-31	10	-65	1.118
	NACIONAL						INTERNACIONAL		
	1.173						-55		

### 3.3 – Investigação, Projetos Cofinanciados e Prestação de Serviços à Comunidade

A investigação e desenvolvimento e a realização de projetos autónomos são fatores de sustentabilidade do Projeto Educativo pelo que foi dada particular atenção a todas as iniciativas, nomeadamente no que respeita à captação e execução dos apoios correspondentes.

Estes Projetos de Investigação Científica e de Prestação de Serviços à Comunidade podem ser financiados a 100% ou suportados em parte pela COFAC, conforme contratos ou protocolos celebrados para o efeito.

<b>Projetos</b>			
Designação	Financiamento	Realizado no Período	
		Rendimentos	Gastos
Projetos	9.824.426,45 €	1.737.401,68€	1.755.200,56€

### 3.4 – Ação Social Escolar

#### 3.4.1 – Benefícios Educacionais decorrentes do Regulamento de Ação Social e de Protocolos de Colaboração

Foi dada continuidade à política de celebração de protocolos de colaboração e convénios nacionais e internacionais, visando diferentes fins numa abordagem de cooperação e desenvolvimento das atividades científicas, académicas, de extensão universitária e benefícios educacionais.

Assim, no que respeita aos benefícios educacionais e no âmbito da aplicação do Regulamento de Ação Social e dos diversos Protocolos de Colaboração com Instituições, há a destacar que foram atribuídas reduções de propinas a 1.593 estudantes.

IES	Ação Social			
	2016/2017		2017/2018	
	Benef.	Valor	Benef.	Valor
ULHT	1.092	1.128.010 €	1.204	1.196.722,10 €
ULP	244	183.163 €	23	10.072,52 €
ISMAT	195	95.538 €	21	3.909,36 €
ISDOM	28	8.078 €	110	58.172,74 €
ESEAG	47	16.655 €	3	647,91 €
ISPO	8	2.948 €	232	148.684,31 €
<b>Total</b>	<b>1.614</b>	<b>1.434.392 €</b>	<b>1.593</b>	<b>1.418.258,94 €</b>

#### 3.4.2 – Benefícios Concedidos a Estudantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Decorrente do Regulamento de Ação Social, tem-se prosseguido a política de apoio a estudantes originários dos países da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, embora, à semelhança do ano letivo anterior, tal só acontece na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e na Universidade Lusófona do Porto.

No ano letivo de 2017/2018 foram apoiados 94 estudantes oriundos dos países da CPLP inscritos nos estabelecimentos ULHT e ULP, no valor global de 93.684,97€.

### 3.4.3 – Bolsas de Mérito e de Excelência

A COFAC tem prosseguido a sua política de apoio aos melhores estudantes inscritos nos seus estabelecimentos de ensino superior, através da atribuição de Bolsas de Mérito e de Excelência.

Os melhores estudantes inscritos em cursos de 1º Ciclo ou de Mestrado integrado são premiados com uma Bolsa de Mérito que se traduz numa redução de 50% sobre o valor das mensalidades.

IES	Bolsas de Mérito			
	2016/2017		2017/2018	
	Benef.	Valor	Benef.	Valor
ULHT	37	47.061 €	43	115.889,72 €
ULP	13	24.148 €	20	91.565,21 €
ISMAT	1	1.706 €	1	1.415,70 €
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>72.915 €</b>	<b>64</b>	<b>208.870,63 €</b>

São, também, atribuídas Bolsas de Excelência aos estudantes que ingressam no ensino superior com médias superiores a 16 valores, através dos concursos de acesso

A estes estudantes é-lhes atribuída uma Bolsa de Excelência que corresponde a uma redução de 75% sobre o valor das suas mensalidades, sendo que os 3 melhores estudantes deste concurso usufruem de isenção total de propinas.

A COFAC premeia, ainda, os estudantes que ingressam em cursos de 2º Ciclo com média superior a 16 valores, sendo atribuída uma redução de 40% aos estudantes provenientes de estabelecimentos de ensino superior do *Grupo Lusófona* e reduções de 30% aos provenientes de outras instituições de ensino.

A COFAC atribuiu, no ano letivo de 2017/2018, um total de 64 Bolsas de Mérito.

### 3.4.4 – Bolsas de Estudo da Direção-Geral do Ensino Superior/MCTES

No âmbito do Protocolo de colaboração existente com a Direção Geral do Ensino Superior (DGES)/ Ministério da Ciência, Tecnologias e Ensino Superior, que apoia estudantes do ensino superior privado que se encontrem em situação de carência económica, a COFAC, prestou todo o apoio aos estudantes que apresentaram as suas candidaturas às bolsas de estudo, nomeadamente no que respeita aos processos de instrução, análise e acompanhamento das candidaturas.

IES	Bolsas de Estudo - DGES					
	2016/2017			2017/2018		
	Cand.	Bolsas	Valor	Cand.	Bolsas	Valor
ULHT	455	279	503.273 €	589	344	660.797 €
ULP	534	372	721.720 €	660	488	866.571 €
ISMAT	43	29	54.697 €	35	24	37.009 €
ISDOM	6	3	3.192 €	7	2	2.128 €
ESEAG	11	7	11.114 €	22	11	24.599 €
ISPO	16	9	12.085 €	13	9	11.984 €
<b>Total</b>	<b>1.065</b>	<b>699</b>	<b>1.306.081 €</b>	<b>1.326</b>	<b>878</b>	<b>1.603.088 €</b>

No total dos estabelecimentos de ensino da COFAC, candidataram-se 1.326 estudantes, sendo que 878 foram bolseiros.

### 3.4.5 – Bolsas de Mérito da Direção-Geral do Ensino Superior/MCTES

A Direção-Geral do Ensino Superior atribui, também, Bolsas de Mérito aos nossos melhores alunos, nos termos do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo por Mérito a Estudantes de Instituições de Ensino Superior, publicado no Despacho nº 13531/2009, 2.ª série, de 9 de junho, alterado pelo Despacho n.º 7761/2017 (2.ª série), de 4 de setembro, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

O último ano em que a Direção-Geral do Ensino Superior atribuiu Bolsas de Mérito foi no ano letivo 2017/2018, pelas médias obtidas pelos alunos no ano letivo 2013/2014.

IES	Bolsas de Mérito DGES			
	2016/2017		2017/2018	
	Benef.	Valor	Benef.	Valor
ULHT	19	46.075 €	15	36.375 €
ULP	4	9.700 €	3	7.275 €
ISMAT	2	4.850 €	1	2.425 €
ISDOM	1	2.425 €	1	2.425 €
ESEAG	1	2.425 €	1	2.425 €
ISPO	1	2.425 €	1	2.425 €
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>67.900 €</b>	<b>22</b>	<b>53.350 €</b>

### 4 – INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização constitui um eixo fundamental de desenvolvimento da atividade dos estabelecimentos de ensino da COFAC.

Ao longo dos últimos anos a aposta na internacionalização tem vindo a ser reforçada por via da aplicação de novo enquadramento jurídico – estatuto do aluno internacional – que veio melhorar a capacidade das nossas instituições para recrutarem alunos estrangeiros. Fruto deste processo e do incremento da capacidade institucional de acolher estes estudantes, os últimos anos registam a um crescimento exponencial deste segmento de alunos, conforme se pode verificar nos quadros abaixo, que se perspetiva se venha a acentuar no futuro próximo.

Outro dos eixos fundamentais do processo de internacionalização das IES da COFAC concerne ao desenvolvimento de programas de Mobilidade de discentes e docentes, nomeadamente no contexto do programa Europeu Erasmus +.

ESTATUTO ESTUDANTE INTERNACIONAL		
IES	1º CICLO	
	2016/2017	2017/2018
ULHT	33	139
ULP	18	41
ISDOM	1	1
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>181</b>

ESTUDANTES ESTRANGEIROS		
IES	1º/2º/3º CICLO/EXT/PG	
	2016/2017	2017/2018
ULHT	2.595	2.688
ULP	233	390
ISMAT	24	35
ISDOM	7	7
ESEAG	57	34
ISPO	3	3
<b>Total</b>	<b>2.919</b>	<b>3.157</b>



Um terceiro vetor fundamental de internacionalização diz respeito ao desenvolvimento de projetos de formação avançada e I&D em parceria ou consórcio com organizações congêneres internacionais, sendo que no período se destaca como muito positivo a acreditação pela União Europeia de vários programas europeus de Mestrado Erasmus Mundus na Universidade Lusófona bem como a implementação com sucesso de diversos projetos de I&D no âmbito do programa europeu H2020

ESTUDANTES EM MOBILIDADE			
IES		1º/2º/3º CICLO	
		2016/2017	2017/2018
ULHT	Incoming	249	178
	Outgoing	38	17
ULP	Incoming	29	49
	Outgoing	6	11
ISMAT	Incoming	4	3
ESEAG	Incoming	1	-
Total		327	258

## 5 – RECURSOS HUMANOS

### 5.1 – Corpo Docente

O número de docentes ao serviço dos estabelecimentos de ensino (Nacional e Internacional), no ano letivo de 2017/2018, foi de 1.489 e cumpre com as exigências da Tutela. Comparativamente com o ano letivo anterior apresenta uma diminuição de 24 professores.

Do número total de docentes, 762 são da ULHT e 210 da ULP dos quais 538 são doutorados, ou seja, a ULHT e a ULP tem respetivamente 54% e 62% do seu corpo docente habilitado com o grau de doutor.

DOCENTES/GRAU ACADÉMICO - ANO LETIVO 2017/2018									
IES	Doutores			Mestres			Lic.	Out.	Total
	TI	TP	Tot.	TI	TP	Tot.			
ULHT	283	125	408	150	46	196	147	11	762
ULP	87	43	130	15	36	51	29	-	210
ISMAT	30	6	36	20	7	27	20	-	83
ISDOM	2	7	9	2	3	5	16	-	30
ESEAG	10	6	16	2	5	7	3	-	26
ISPO	2	1	3	2	1	3	9	1	16
ULG	-	24	24	-	125	125	103	-	254
ULCV	2	9	11	2	37	39	60	-	108
Total	416	221	637	193	260	453	387	12	1 489

DOCENTES/GRAU ACADÉMICO - ANO LETIVO 2016/2017									
IES	Doutores			Mestres			Lic.	Out.	Total
	TI	TP	Tot.	TI	TP	Tot.			
ULHT	273	148	421	49	168	217	142	12	792
ULP	81	38	119	13	40	53	25	-	197
ISMAT	44	7	51	21	8	29	16	-	96
ISDOM	6	5	11	4	6	10	17	-	38
ESEAG	7	7	14	3	4	7	1	-	22
ISPO	3	3	6	4	2	6	8	-	20
ULG	-	22	22	-	123	123	103	-	248
ULCV	2	11	13	4	38	42	60	-	115
Total	416	237	653	98	377	475	373	12	1 513

## 5.2 – Pessoal Não Docente

O pessoal técnico, administrativo e auxiliar registou um aumento de 7 colaboradores.

Ao longo do ano letivo de 2017/2018, foram reforçadas as medidas, já adotadas no ano letivo anterior, de contenção de custos com pessoal, nomeadamente do reforço das medidas de adequação da estrutura de pessoal às atividades e ainda no que diz respeito a novas contratações ao nível do pessoal docente e não docente.

IES	Colaboradores	
	31-08-2017	31-08-2018
ULHT	274	276
ULP	28	31
ISMAT	8	7
ISDOM	4	4
ESEAG	5	6
ISPO	1	2
ULG	57	61
ULCV	23	20
<b>Total</b>	<b>400</b>	<b>407</b>

## 6 – MARKETING E COMUNICAÇÃO


A atividade da Direção de Marketing e Comunicação ao longo do ano letivo de 2017/2018 prosseguiu com a implementação das ações iniciadas no ano letivo anterior e deu início a novas ações, nomeadamente, ao nível do reforço do investimento das marcas, com particular atenção à ULHT e ULP e ainda de uma maior atenção a ações de marketing direto orientadas para a captação de alunos. Do conjunto das ações desenvolvidas destaca-se:

- Manutenção e gestão da presença das Instituições de ensino superior (IES) da COFAC em redes sociais e na internet;
- Desenvolvimento de instrumentos de comunicação de todas as marcas;
- Conceção, desenvolvimento e implementação de ações de comunicação e marketing, nomeadamente, campanhas sazonais e sectoriais;
- Definição, em articulação com outros serviços, de políticas e estratégias de preço;
- Produção técnica e criativa de suportes de comunicação dos estabelecimentos de ensino da cooperativa.

## 7 – INSTALAÇÕES, OBRAS E EQUIPAMENTOS

Deu-se cumprimento ao programado, no que respeita a obras e aquisição de equipamentos, nos vários estabelecimentos de ensino, bem como ao acompanhamento dos trabalhos de manutenção e conservação.

A fim de dar cumprimento às estratégias definidas, foram tomadas medidas de contenção de custos, quer ao nível de gastos correntes, quer ao nível de novas aquisições, o que representou um grande esforço, tendo em vista garantir o normal funcionamento dos sistemas em geral e em particular da rede interna e ao nível da comunicação e imagem.



## 8 – ANÁLISE FINANCEIRA

Em 2016 a COFAC alterou o período contábilístico de forma a coincidir com os anos letivos, passando a compreender o período de 1 de setembro a 31 de agosto, assim o presente Relatório de Gestão e Contas compreende o período de 1 de setembro de 2017 a 31 de agosto de 2018.

### 8.1 – Balanço

A informação financeira relativa ao período de 2017/2018 foi preparada de acordo com os princípios de reconhecimento e mensuração das NCRF, relevando melhoria estrutural das Demonstrações Financeiras, sintetizado como segue:

O **Ativo** não apresenta variação, contudo registra a diminuição do Ativo não Corrente, nomeadamente pela rubrica dos Ativos Tangíveis em resultado das Depreciações do Período e compensada pelo aumento do Ativo Corrente, nomeadamente pela rubrica das Disponibilidades;

O **Passivo** apresenta variação positiva, justificada pela diminuição do Passivo não Corrente, nomeadamente pela rubrica de Outras dívidas a Pagar em resultado da compensação de créditos celebrado entre os grupos COFAC e a ENSINUS e compensada em parte pelo aumento do Passivo Corrente, nomeadamente pelas rubricas de Outras dívidas a pagar e de Diferimentos;

O **Capital Próprio** apresenta variação positiva, justificada pelo impacto do Resultado apurado no período compensado em parte pelo aumento negativo da rubrica de Ajustamentos em Ativos Financeiros em resultado do método da equivalência patrimonial aplicado às Participadas.

Balanço	ago-16	ago-17	ago-18
Ativo não corrente	49.314.158,72	45.599.911,50	44.353.827,96
Ativo corrente	10.062.494,65	7.278.415,04	8.496.359,48
Total Ativo	59.376.653,37	52.878.326,54	52.850.187,44
Capital Próprio	15.182.659,38	10.327.692,84	10.567.054,47
Passivo não corrente	29.240.234,73	27.578.353,14	24.763.118,63
Passivo corrente	14.953.759,26	14.972.280,56	17.520.014,34
Total Passivo	44.193.993,99	42.550.633,70	42.283.132,97
Total Capital Próprio e Passivo	59.376.653,37	52.878.326,54	52.850.187,44

## 8.2 – Demonstração de Resultados

A Demonstração dos Resultados apresenta variação positiva em comparação com o período anterior, em resultado do aumento de 10,3% dos Rendimentos conjugado com o aumento de apenas 7,8% dos Gastos, registando Resultado líquido positivo:

O **Cash-flow operacional (EBITDA)** no valor de 5.199.179,63€ apresenta variação positiva em comparação com o período anterior em resultado do aumento de 9% das rúbricas de Vendas e de Prestação de Serviços conjugado com o aumento de apenas 2,7% das rúbricas de Fornecimentos e Serviços Externos e de Gastos com o Pessoal, registando no período o valor de 12,3% dos Rendimentos;

O **Resultado operacional** no valor de 1.874.031,80€ apresenta variação positiva em comparação com o período anterior, em resultado do Cash-flow operacional apurado e da diminuição da rúbrica de Gastos de Depreciação e de Amortização, registando no período o valor de 4,4% dos Rendimentos;

O **Resultado antes de imposto** no valor de 1.409.218,46€ apresenta variação positiva em comparação com o período anterior, registando no período o valor de 3,3% dos Rendimentos.

O **Resultado Líquido do Período** no valor de 1.409.218,46€ apresenta variação positiva em comparação com o período anterior, não registando valor apurado para o Imposto sobre o Rendimento em resultado da isenção de IRC da Instituição.

Demonstração dos Resultados	ago-16	ago-17	ago-18
Rendimentos	24.913.272,69	38.416.812,19	42.364.474,57
Gastos	-22.140.989,40	-34.482.673,16	-37.165.294,94
<b>Resultado antes dep. fin. impostos</b>	<b>2.772.283,29</b>	<b>3.934.139,03</b>	<b>5.199.179,63</b>
Gastos depreciação e amortização	-2.195.263,66	-3.479.416,94	-3.325.147,83
<b>Resultado operacional</b>	<b>577.019,63</b>	<b>454.722,09</b>	<b>1.874.031,80</b>
Juros e gastos similares suportados	-560.396,06	-443.153,15	-464.813,34
<b>Resultado antes imposto</b>	<b>16.623,57</b>	<b>11.568,94</b>	<b>1.409.218,46</b>
Imposto sobre rendimento do período			
<b>Resultado líquido período</b>	<b>16.623,57</b>	<b>11.568,94</b>	<b>1.409.218,46</b>

## 8.3 – Indicadores

Os indicadores da Instituição no período apresentam ligeira variação positiva quando comparados com o período anterior, expondo claramente a sustentabilidade da atividade:

O indicador da **Autonomia Financeira** apresenta no período o valor de 0,20 – abaixo do intervalo de referência;

O indicador da **Solvabilidade** apresenta no período o valor de 0,25 – abaixo do intervalo de referência;

O indicador da **Liquidez geral** apresenta no período o valor de 0,48 – abaixo do intervalo de referência;

O indicador da **Tesouraria líquida** apresenta no período valor negativo, contudo regista valor melhor que no período anterior e adequado ao equilíbrio financeiro da Instituição para fazer face às suas necessidades de fundo de maneiio em resultado da melhoria das Demonstrações Financeiras;

O indicador **Rendibilidade do Capital Próprio e Rendibilidade das Vendas** apresentam no período respetivamente os valores de 13,3% e 3,6%, sendo reflexo do Resultado do período.

Rácios Financeiros e de Rentabilidade	ago-16	ago-17	ago-18
Autonomia Financeira	0,26	0,2	0,2
Dependência Financeira	0,74	0,8	0,8
Solvabilidade	0,34	0,24	0,25
Liquidez geral	0,67	0,49	0,48
Tesouraria líquida	1.617.381 €	-1.510.355 €	-987.058 €
Rendibilidade dos capitais próprios	0,10%	0,10%	13,30%
Rendibilidade do ativo total	0,00%	0,00%	2,70%
Rendibilidade das vendas	0,10%	0,00%	3,60%

#### **8.4 – Proposta para aplicação dos Excedentes (Resultado Líquido)**

Nos termos da lei e dos estatutos e ao abrigo dos artigos 96º a 98º do Código Cooperativo, a Direção apresenta à deliberação dos Senhores Cooperadores a seguinte proposta de aplicação dos excedentes líquidos (resultados):

- Reservas Legais – 70.461,00€
- Reserva para Educação e Formação Cooperativa – 70.461,00€
- Outras Reservas – 1.268.296,46€

#### **9. PERSPETIVAS FUTURAS**

Pese embora o facto de que alguns dos indicadores relativos ao consumo das famílias ainda não serem favoráveis, é expectável que o ano letivo 2018/2019 seja um ano de desagramento dos condicionalismos ao desenvolvimento das atividades em geral, e do ensino em particular, daí resultando também uma recuperação do crescimento necessário ao desenvolvimento das atividades.

Assim, é ainda expectável que as medidas tomadas ao nível da gestão, do reforço da oferta formativa e consequente oferta formativa prospetivada para os próximos anos, possam resultar num incremento consolidado do volume de negócios.

Em resultado do processo de negociações com a Banca, a dívida foi reestruturada a doze anos, com três anos de carência e uma taxa de juro mais razoável.

Para obtenção do equilíbrio financeiro, pudemos contar com a ajuda empenhada de todos os colaboradores, tanto dos mais altos Responsáveis pela orientação e coordenação das atividades científicas e pedagógicas, Reitorias das Universidades, Diretores e Presidentes dos Institutos, Direções Científico-Pedagógicas dos Estabelecimentos de Ensino, Direções dos Serviços Técnicos Administrativos e Auxiliares, sem deixar de mencionar toda a restante Hierarquia, que se mostrou sempre disponível para corresponder às solicitações e aos desafios sempre mais difíceis e exigentes.

A todos agradecemos a disponibilidade e o empenho para se alcançarem os objetivos do *Grupo Lusófona*.

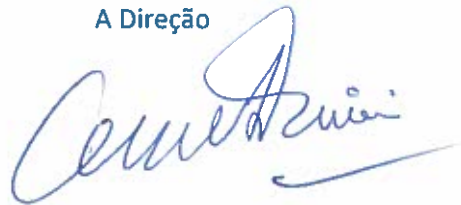
Finalmente, agradecemos aos Senhores Cooperadores e a todos os membros dos restantes Órgãos Sociais da Cooperativa pelo apoio constante que nos deram ao longo do ano e que tanto contribuíram para nos ajudar a vencer os numerosos obstáculos com que nos defrontámos.

Também agradecemos aos fornecedores com quem trabalhamos e aos Bancos de que somos clientes pela confiança, apoio e compreensão que nos deram.

A todos, o Nosso Muito Obrigado!

Lisboa, 7 de janeiro de 2019.

A Direção



Prof. Doutor Manuel de Almeida Damásio



Prof. Doutora Maria da Conceição Ferreira Soeiro



Prof. Doutor Francisco Faria Ferreira